



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

PROJETO “ORGULHO DE SER”

2018

MATER DEI CAM
criação e movimento


ORGULHO DE SER


O projeto "Orgulho de Ser" visa a gestão dos Serviços de Convívio e Fortalecimento de Vínculos para a faixa etária de 18 a 59 anos e idosos, de ambos os sexos.

Termo de colaboração: 002/2017
Valor R\$ 158.400,00
Execução:
Data de início 01.01.2018
Data de término 31.12.2018

Órgão concessor:
- Prefeitura da Estância de Atibaia
- Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social

Projeto em parceria de interesse público

Execução:  **MATER DEI CAM**
criação e movimento

Realização:  Prefeitura da Estância de **Atibaia**

Elaborado por: Aline Fernanda Martins Cepoline



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES – 2018

MATER DEI – CAM

Projeto “Orgulho de Ser”

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO/PROGRAMA

1.a Título: **“ORGULHO DE SER” – Edital de Chamamento Público nº 016/2016**

1.b Objeto: PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos / para faixa etária de 18 a 59 anos e idosos, de ambos os sexos.

1.c Conselho: CONSELHO MUNICIPAL DA ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS

Nome: Prefeitura da Estância de Atibaia - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS)

Endereço: Rua Dr. Zeferino Alves do Amaral, 68 – Centro. Atibaia.

2. OBJETO

O objeto se trata à Proteção Social Básica por meio da execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) destinados para faixa etária de 18 a 59 anos e Idosos, de ambos os sexos para os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) Portão, Imperial e Caetetuba.

Vigência: 01/01/2018 a 31/12/2018

3. OBJETIVO GERAL

Promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários de população adulta e idosa, ampliando o seu universo informacional e proporcionando novas vivências às famílias usuárias do serviço, de forma a garantir sua inclusão social e participação cidadã.



4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários nos moldes preconizados pela Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011.
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade, valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade e incentivar a participação do usuário.
- Promover reflexões sobre direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades.
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária.

5. PÚBLICO ALVO

Os encaminhamentos realizados pela equipe técnica de cada equipamento partiram do atendimento social advindo de demanda espontânea, buscas ativas precedentes de cada território e também contrarreferências entre equipamentos públicos.

Avaliaram-se as condições de vida, como, escolaridade, idade, condicionalidades, isolamentos sociais entre outros, tratando-se, portanto do público prioritário inseridos no CadÚnico. Além disso, se considerou o perfil etário, pois este projeto se refere a pessoas de ambos os sexos a partir dos 18 anos.

Lembrando que todos os grupos trabalharam de forma intergeracional, não havendo distinções etárias quanto às distribuições de pessoas aos encontros, ou seja, grupos mistos de pessoas com idade a partir dos 18 anos de ambos os sexos. Devido ao aditamento do contrato e também avaliação da equipe técnica referente aos casos atendidos, houve a manutenção de boa parte das pessoas atendidas para um novo ciclo de atendimentos pelo SCFV.



6. EQUIPE RESPONSÁVEL

O processo de planejamento do serviço ocorreu em Janeiro/2017 a partir da contratação de orientadora social e também reuniões entre esta Organização Social Civil (OSC) e a coordenação representativa dos CRAS em que os trabalhos seriam desenvolvidos. Cabe o reforço de que este convênio foi aditado, porém para 2018 realizamos uma nova reunião com as equipes com o intuito de afinar e também planejar o novo serviço.

O Projeto Orgulho de Ser realizou seus encontros nos seguintes territórios:

- CRAS PORTÃO: os grupos foram executados dentro do próprio CRAS para atendimento ao público do bairro do Portão e adjacentes, como Rosário, Divisa, dentre outros espaços de abrangência do CRAS. Durante a execução, houve o período de reforma do local, sendo que os grupos foram executados temporariamente em duas pequenas salas do Terminal Rodoviário do bairro (aproximadamente 5 meses).
- CRAS IMPERIAL: os grupos foram executados dentro do Centro Comunitário do Jardim Imperial, para atendimento ao público do bairro do Imperial e adjacentes como Jerônimos 3,4,e5, Jardim Maracanã, dentre outros espaços de abrangência do CRAS.
- CRAS CAETETUBA: os grupos foram executados dentro do próprio CRAS para atendimento ao público do bairro do Caetetuba e adjacentes como, Jardim Colonial, Jerônimos 1 e 2, Jardim Sueli, dentre outros espaços de abrangência do CRAS.

Sobre a execução:

CRAS	Educadora Social	Grupo	Horários e dia da semana	Objetivo
Portão	Raquel Ribeiro Palini	Artes	8:30 - 11:30 12:30 – 15:30 Terça feira	Por meio de jogos cooperativos e atividades artesanais objetiva-se o fortalecimento de laços, a autovalorização, a facilitação de acesso aos bens comunitários, sociais e culturais.

Portão	Adriana Bezeira Nabholz	Comunicação e Expressão	8:30 - 11:30 13:00 – 16:00	Quarta- feira	Através de atividades expressivas e que fortaleçam a comunicação em sua maior amplitude, busca-se o resgate de memórias e fortalecimento de vínculos entre as pessoas e com o território a fim de promover a maior interação entre a comunidade.
Imperial	Raquel Palini Ribeiro	Grupo 01 - Artes	8:30 - 11:30 12:30 – 15:30	Segunda feira	Por meio de jogos cooperativos e atividades artesanais objetiva-se o fortalecimento de laços, a autovalorização, a facilitação de acesso aos bens comunitários, sociais e culturais.
Imperial	Luiza Izulina Catenaci Guerra	Grupo 02 – Artes e outras	8:30 - 11:30 12:30 – 15:30	Terça feira	Através de atividades expressivas, artesanais e reflexivas busca-se o fortalecimento de vínculos em todas as suas dimensões, principalmente referentes ao processo de reconhecimento da identidade de pessoas e território.
Caetetuba	Raquel Palini Ribeiro	Grupo 01 - Artes	8:30 - 11:30 12:30 – 15:30	Quarta feira	Por meio de jogos cooperativos e atividades artesanais objetiva-se o fortalecimento de laços, a autovalorização, a facilitação de acesso aos bens comunitários, sociais e culturais.
Caetetuba	Rosana Guimarães Gonçalves	Grupo 02 – Artes e outras linguagens	8:30 - 11:30 12:30 – 15:30	Sexta feira	Por meio de atividades que englobam o processo artístico em sua completude, visamos reflexões acerca de temáticas diversificadas como: vivência parental e escolar na infância, lugar ocupado no âmbito familiar, identidade, relações raciais (racismo), machismo, empoderamento feminino, homofobia, desigualdade social, questão de gênero, violência doméstica, protagonismo feminino, entre outras que estão diretamente ligadas ao cotidiano e as realidades vivenciadas pelos participantes e suas famílias.

7. EXECUÇÃO DE METAS

Os resultados foram construídos com foco no objetivo do SCFV e também das metas descritas no Plano de Trabalho. Sendo assim, temos:

META 01: Oferecer encontros semanais, com atividades planejadas de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários.	
JUSTIFICATIVA	FONTES DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> *Estabelecimento de vínculos entre os participantes, educadoras e suas famílias; *Aumento da participação das famílias no CRAS; *Proximidade da equipe técnica do CRAS com as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> *Listas de presença dos grupos; *Agenda de atendimento técnico; *Reuniões semanais e/ou mensais com a coordenação e equipe técnica do CRAS. * Captação de denúncias advindas de participantes dos próprios grupos
RESULTADOS	
QUALITATIVOS	QUANTITATIVOS
Não mensurável	<ul style="list-style-type: none"> *Realização de reuniões com a equipe técnica e coordenação do CRAS para exposição das demandas levantadas nos grupos e planejamento de ações em conjunto; *Melhoria nas relações entre participantes dos grupos; *Estreitamento de vínculos entre as educadoras sociais e equipe técnica *Oferta de lanche com alimentos saudáveis e/ou se pouco acesso, possibilitando a ampliação de hábitos alimentares. *Esclarecimento do papel do SCFV nos grupos, para refletir sobre o artesanato e suas interfaces.
STATUS ANUAL DA META: Concluído	

META 02: Oferecer duas oficinas temáticas com duas turmas semanais (matutina e vespertina) com três horas de duração, em cada CRAS atendido. (Total de doze oficinas)	
JUSTIFICATIVA	FONTES DE VERIFICAÇÃO
*Fortalecimento das relações entre as	*Listas de presença dos grupos;

(os) participantes dos grupos *Reconhecimento de potencialidades e reflexões diante das realidades encontradas; *Empoderamento de indivíduos, famílias e comunidade, por meio da inserção de reflexões e rodas de conversas temáticas; *Propagação da funcionalidade do SCFV		*Relatórios mensais das educadoras sociais; *Reuniões semanais e/ou mensais com a coordenação e equipe técnica do CRAS; *Instrumental de avaliação quadrimestral aplicado aos participantes dos grupos de forma coletiva, com o intuito de perceber e provocar a integração destes bem como a discussão sobre o papel do SCFV junto a equipe técnica do equipamento.	
RESULTADOS			
QUALITATIVOS		QUANTITATIVOS	
* Devolutivas da equipe e também dx usuárix a respeito das conquistas		*Reflexões realizadas com os participantes acerca de temáticas como: respeito, empatia, racismo, homofobia, trabalho em grupo, família, drogas, violência contra a mulher, morte, velhice, atuação profissional, maternidade e relação com os filhos, defasagem escolar entre outros; *Maior participação dos adultos e idosos em Rodas de conversa já citadas;	
STATUS ANUAL DA META: Concluído			

META 03: Oferecer 120 vagas nas oficinas ofertadas (dez por oficina);	
JUSTIFICATIVA	
*Metodologia de trabalho suficiente para atender o público prioritário do território; *Atendimento de adultos e idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, sendo também o público prioritário do SCFV de adultos, do PAIF e outros serviços; *Famílias com acesso à direitos e políticas públicas que possibilitem a superação das vulnerabilidades sociais.	
FONTES DE VERIFICAÇÃO	
*Listas de presença dos grupos; *Relatórios mensais das educadoras sociais e orientadora social; *Reuniões semanais e/ou mensais com a coordenação e equipe técnica do CRAS; *Reuniões mensais e/ou semanais com a equipe do SCFV de adultos.	
RESULTADOS	
QUALITATIVOS	
QUANTITATIVOS	

<p>Cada CRAS compete com a possibilidade de preencher 40 vagas, porém em nenhum dos equipamentos há totalidade na cobertura, conforme já explanado.</p>	<p>*Inclusão de adultos de/ou crianças e adolescentes da mesma família nos SCFV visando o atendimento integral às famílias prioritárias, com exceção do CRAS Caetetuba, uma vez que não temos acesso aos dados referentes ao trabalho desenvolvido pela OSC Curumim.</p> <p>*Unificação dos lanches nos SCFV de crianças/adolescentes e adultos;</p> <p>*Metodologia de trabalho insuficiente para atender o público prioritário do território, uma vez que a população dos bairros Jerônimo I, II, III, IV e V tem dificuldade de acesso ao CRAS Caetetuba e Centro Comunitário do Imperial.</p>
<p>STATUS ANUAL DA META: Concluído</p>	

<p>META 04: Manter frequência média de 70% nas oficinas ofertadas.</p>	
<p>JUSTIFICATIVA</p>	<p>FONTES DE VERIFICAÇÃO</p>
<p>*Facilidade ou dificuldade de acesso aos CRAS e Centro Comunitário; *Fortalecimento de vínculos comunitários; *Identificação ou não das atividades ofertadas nos grupos; *identificação ou não com o educador social; *Disponibilidade ou não de refletir sobre as vulnerabilidades sociais as quais a família está exposta. *Adesão ao Serviço proposto pelos CRAS</p>	<p>*Listas de presença dos grupos; *Atendimentos realizados pela coordenação e/ou equipe técnica do CRAS; *Instrumental de avaliação quadrimestral aplicado aos participantes dos grupos de forma coletiva, com o intuito de perceber e provocar a integração destes. *Contatos telefônicos quando houver ausências</p>
<p>RESULTADOS</p>	
<p>QUALITATIVOS</p>	<p>QUANTITATIVOS</p>
<p>As médias de adultos e idosos frequentes melhoraram com exceção ao Portão, conforme já exposto.</p>	<p>*Apesar de frequências satisfatórias, uma vez que em todos os equipamentos há grande incidência de retorno aos grupos, percebe-se que a forte influência a respeito dos locais acolheram os grupos, tanto no Imperial como no Portão, além do realinhamento da proposta do SCFV que não agradou a população em geral; uma vez que ainda há o desejo por oficinas artesanais, sem reflexões. * Alinhamento com a rede a respeito das questões de saúde mental que participam do contexto social em que os participantes estão</p>

	inseridos, bem como a dificuldade de lidar com as relações de pertencimento com os territórios.
STATUS ANUAL DA META: Concluído com ressalvas, de acordo com gráficos a seguir.	

<ul style="list-style-type: none"> META 05: Oferecer aos grupos participantes oportunidades de passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar. 	
JUSTIFICATIVA	FONTES DE VERIFICAÇÃO
*Acesso à atividades lúdicas, culturais, artísticas e de lazer, possibilitando ampliação de conhecimentos, vivências, oportunidades, repertório de vida e inclusão social no território de Atibaia.	*Lista de presença do passeio; *Atendimentos realizados pela coordenação e/ou equipe técnica do CRAS; *Instrumental quadrimestral de avaliação aplicado aos participantes dos grupos. *Compartilhamento de hipóteses junto à equipe e grupos.
RESULTADOS	
QUALITATIVOS	QUANTITATIVOS
O investimento na cultura local favorece no trabalho e desenvolvimento do sentido do pertencimento ao território, bem como fortalece laços comunitários e investe a nas relações humanas.	*Março: Tivemos o evento no Centro de Convenções da Cidade através do 1º Fórum Regional a respeito de Empoderamento Feminino, realizado pelo Programa Bem Estar Mulher, com participação de usuárixs do SCFV. *Maio: Participação na palestra e caminhada contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizada pelo CMDCA, na Câmara Municipal da Estância de Atibaia *Julho: Passeio intergeracional e familiar para o Sesi Cultural, com o intuito de promover o acesso a cultura e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, para os CRAS Imperial e Caetetuba, enquanto que para preservar os vínculos com as participantes do CRAS Portão, até então sem local definido para a ocorrência de seus grupos, ao Parque Edmundo Zaroni para um piquenique entre equipe executora do SCFV e integrantes. *Setembro: Festa das Flores no Parque Edmundo Zaroni, com participação dos três equipamentos; Tivemos também reconhecimento do território do Caetetuba, Em parceira com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS) possibilitamos às usuárias percorrer o espaço com outro olhar, pois apresentamos espaços antes desconhecidos, não só pela

	<p>localização, mas também para a função destes locais, como o Centro de Atenção de Psicossocial (CAPS), Centro Dia do Idoso, Sesi Cultural, escolas, unidades de saúde, e principalmente, as usuárias puderam apresentar umas para as outras os locais que fazem parte da vida delas, moradias, histórias de construção do bairro e importantes reflexões a respeito da população periférica e discriminação de pessoas à margem do centro.</p> <p>*Outubro: execução dos passeios turísticos que foram eleitos pelos grupos repetindo a democracia na escolha dos roteiros;</p> <p>A opção escolhida para o Portão foi conhecer o Sítio Yano, localizado nas proximidades do Jardim Imperial, Plantação e colheita de morangos em Campos Aleixos na proximidade de Jarinu e para finalizar o passeio, optaram por conhecer o Hotel e Haras Boutique, nas proximidades do bairro do Cachoeira. Enquanto que o Imperial optou por roteiro com passagem pela Horta Orgânica (CSA) localizada nas proximidades do bairro Itapetininga, Orquidário e plantação de morangos Takebaishi, localizada nas proximidades do bairro da Usina, Pousada Paiol para o lanche e Ceramista Shugo Izumi, localizado no bairro do Tanque. Já o Caetetuba optou por roteiro com passagem pela Horta Orgânica (CSA) localizada nas proximidades do bairro Itapetininga, Orquidário e plantação de morangos Takebaishi, localizada nas proximidades do bairro da Usina, e Ceramista Shugo Izumi, localizado no bairro do Tanque, porém devido a conflitos de agenda dos locais, realizamos algumas substituições, como o Orquidário para o espaço de Campos Aleixos e o Teleférico para a substituição do ceramista.</p> <p>Os passeios foram extremamente proveitosos, não só por conhecer os locais, como também pelo trabalho de agentes de turismo, como guias. O trabalho foi desenvolvido com o intuito de promover a reflexão a respeito do sentido de pertencimento à cidade de Atibaia, conhecendo seu espaço geográfico e também a afetividade ao local.</p> <p>*Novembro: saídas aos Sesi Cultural para a roda de conversa sobre "Violência contra a mulher negra"</p> <p>* Dezembro: Festa de encerramento no Balneário como forma de garantia de direitos ao esporte e lazer. Além do conhecimento da Secretaria de Turismo para uma exposição de quadros, Associação Teatral de Atibaia (ATA) com um ensaio aberto do coral e também o passeio no Teleférico.</p>
<p>STATUS ANUAL DA META: Concluído</p>	

Os grupos foram planejados para atender 10 pessoas por turma em dois períodos (manhã e tarde), compreendendo a distribuição de 120 vagas ao total, ou seja, foram ofertadas 40 vagas para cada CRAS com a execução de 4 grupos semanais; porém houveram variações a respeito da quantidade de pessoas nos territórios, pois em nenhum CRAS houve a completude de 40 vagas preenchidas. Logo a meta de oferta



de grupos com atividades coletivas (Meta 01) e também de oferta das vagas foram concluídas (Meta 02), pois houve a disposição todos os recursos necessários, como educadora social, alimentação e espaço para a realização do trabalho.

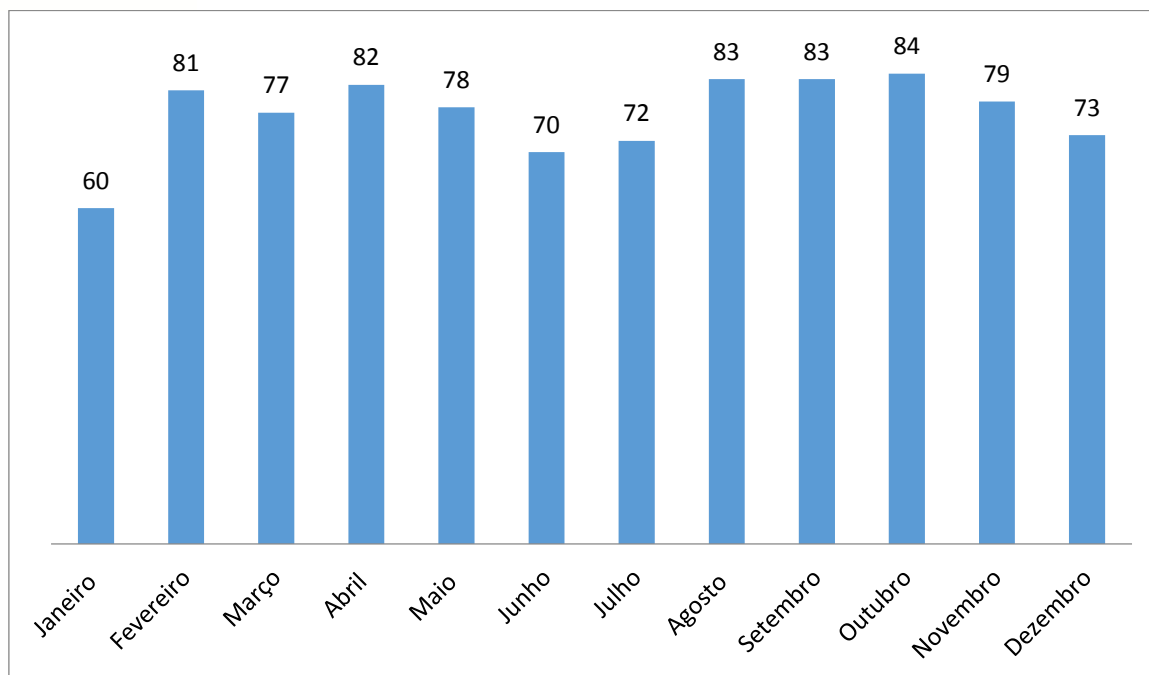
Durante o ano, viu-se o envolvimento da equipe técnica dos equipamentos perante a este problema, que foram justificadas pelo: acesso ao serviço, perfil prioritário, dificuldades de transporte, necessidade de outras intervenções no bairro como a inserção de centros comunitários em boas condições, período de reformas e locais temporários tanto para o CRAS Imperial como também Portão.

A avaliação quantitativa do ano de 2018 se deu pela contabilização de usuárias (os) que estiveram presentes pelo menos uma vez nos grupos de acordo com cada equipamento; reforçando que todas as avaliações referentes a ausências e desistências foram repassadas aos CRAS, uma vez que o encaminhamento e acompanhamento dos casos se referem ao trabalho desenvolvido pela gestão de cada equipamento socioassistencial.

Além disso, deve-se considerar o contexto histórico-social em que as (os) participantes estão inseridas (os), uma vez que a singularidade do território implica fortemente para a pluralidade social.

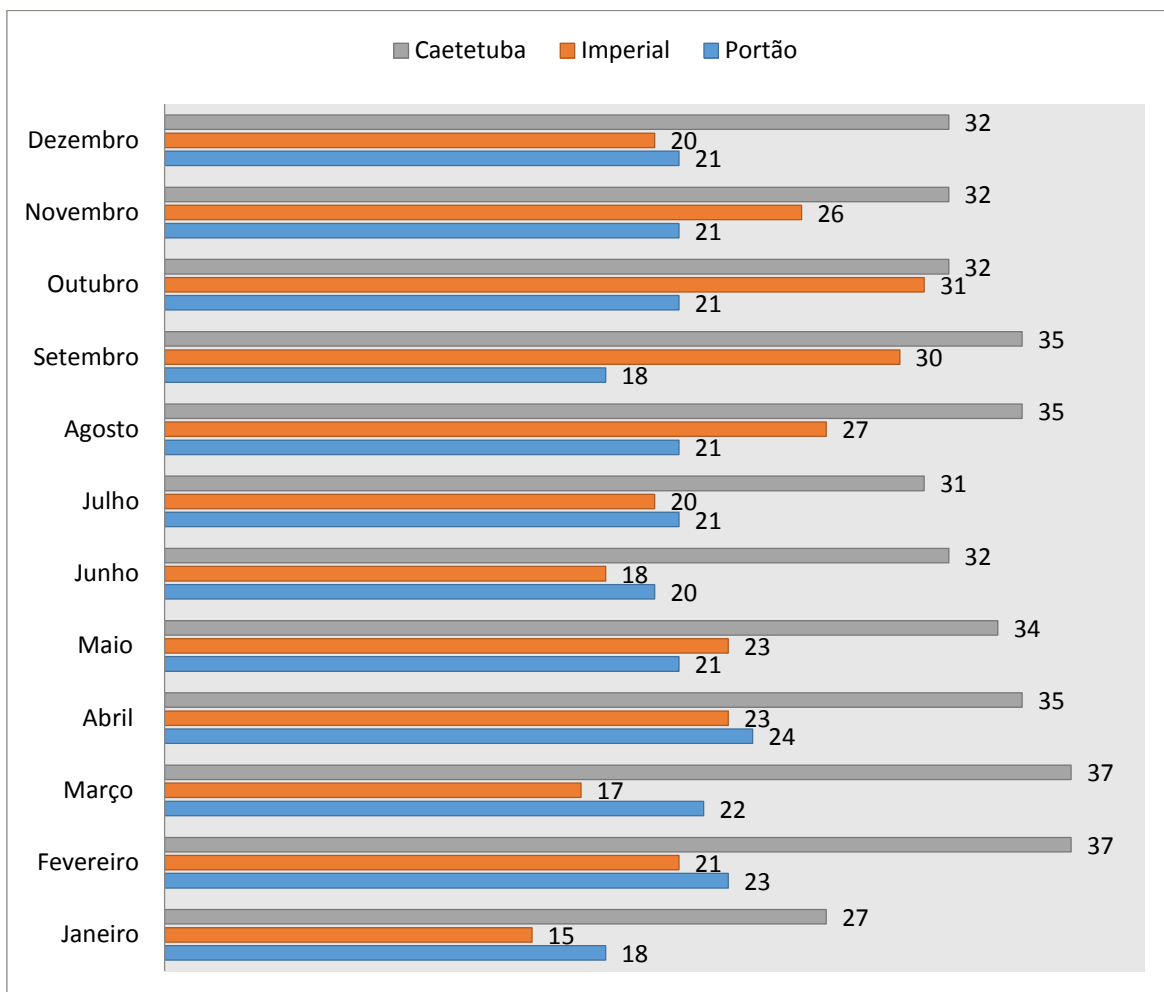
Como forma de explanação, seguem dados:

GRÁFICO 01: PERFIL QUANTITATIVO TOTAL REFERENTE ÀS PESSOAS QUE UTILIZARAM O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) OFERECIDO PELO PROJETO ORGULHO DE SER DURANTE O ANO DE 2018.



Nota-se que o início do trabalho, em Janeiro, indica o regresso de pessoas ao serviço, enquanto que nos meses de Junho e Julho indicam o período de férias escolares e o inverno; momento este em que as pessoas atendidas, em suma mulheres, se recolhem em seus lares para o cuidado de filhos e netos que estão em casa. Já no período seguinte, percebemos o aumento de pessoas, o que sinaliza a chegada da primavera, os vínculos mais bem fortalecidos entre os grupos, com o serviço e também com as educadoras sociais. Em dezembro, nota-se novo decréscimo em decorrência das férias e também para trabalhos temporários.

GRÁFICO 02: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE ÀS PESSOAS QUE UTILIZARAM O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV) DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) PORTÃO, IMPERIAL E CAETETUBA NO ANO DE 2018.



Neste tópico cabe a discussão referente sobre a singularidade territorial que implicam na realização do trabalho.

Para o território do Portão discute-se sobre o perfil rural que implica na quantidade de pessoas atendidas, pois o bairro é grande e com pouca acessibilidade ao CRAS para todos os perfis atendidos, logo, reforço a importância de reflexões a respeito da ampliação do serviço para os demais locais, como SCFV volante que possa ser executado em outros pontos do bairro, que devem ser construídos, pois não há outros pontos que possam acomodar serviço até o momento. Há ausência de acesso a outros direitos, como o lazer, cultura, saneamento básico, transporte público dentre outros; o que dificulta a promoção de propostas a favor da comunidade e incentiva ao isolamento social dos munícipes.

Sobre o Imperial, percebeu-se maior interação entre as pessoas com 18 a 59 anos, sendo que a população em vulnerabilidade possui mais dificuldade em aderir ao

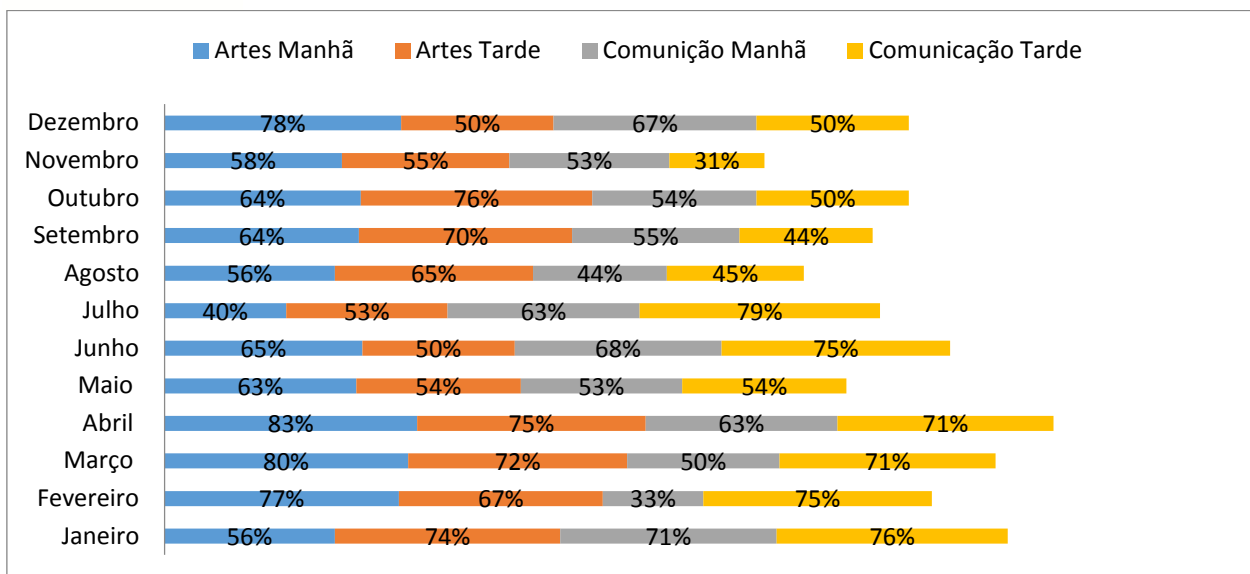


serviço, uma vez que o local de execução dos grupos, o Centro Comunitário, possui precárias condições de acolhimento, além de ser distante do CRAS de referência. Isso reforça a falta de identidade ao público do bairro, bem como estimula a desorganização e reforça a necessidade de envolvimento comunitário. Ainda ali se enfrenta dificuldades referentes ao acesso a políticas públicas, como lazer, esporte, e principalmente a saúde mental.

Sobre o território do Caetetuba há maior incidência de idosos que não possuem outros locais para frequentar, logo, o SCFV atua como forma preventiva ao isolamento social. A população de 18 a 59 anos chega até o serviço, porém nem sempre permanece, pois o envolvimento intergeracional deve ser cultivado, mas é necessário espaço para o desenvolvimento de vínculos etários.

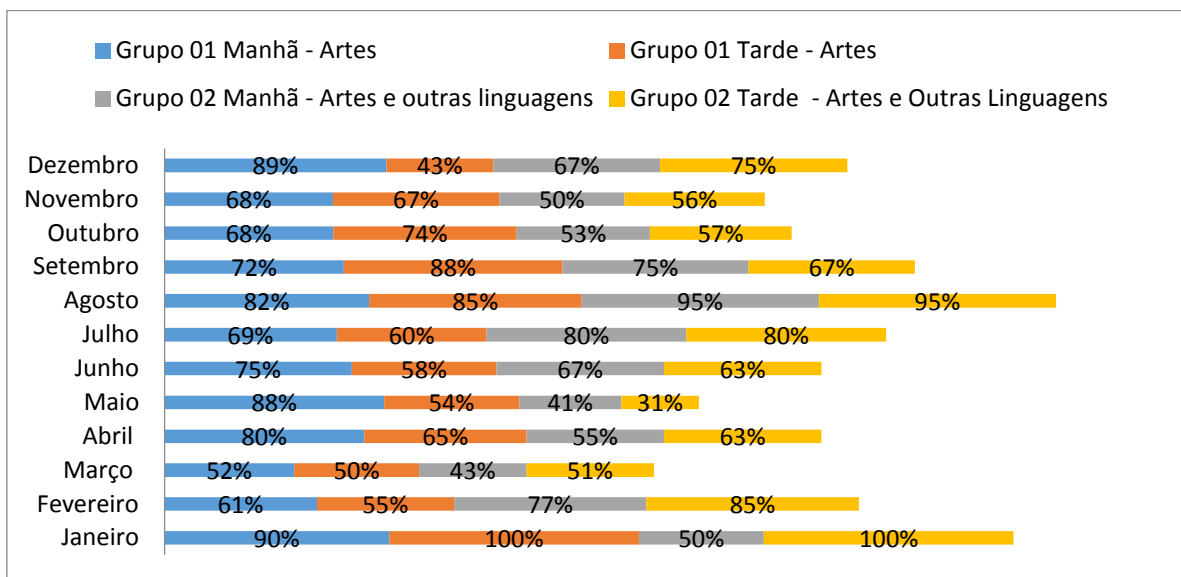
É importante mencionar que em todos os territórios o realinhamento da política pública de assistência social, em específico para o SCFV, foi de extrema importância, pois os usuários vinham de uma prática assistencialista e também oficial, sendo que atualmente o SCFV investe na autonomia, criatividade e também o fortalecimento de laços familiares e comunitários, garantia de direitos, recomeços individuais e familiares e valorização dos sonhos.

GRÁFICO 03: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE À FREQUÊNCIA DOS GRUPOS DE ACORDO COM A TEMÁTICA TRABALHADA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) **PORTÃO** DURANTE O ANO DE 2018.



No primeiro quadrimestre nota-se baixa frequência nos grupos de Comunicação e Expressão. Neste grupo tivemos a inserção de uma nova educadora social, em comparação a ano passado, logo, devido a dificuldade de incluir novas pessoas e também pelo período de aproximação de vínculos, nota-se melhora a partir do segundo quadrimestre. Neste momento, inclusive, foi marcado pela inserção das mesmas pessoas que participavam do grupo de Artes para a turma da manhã, como saída para o aproveitamento de vagas, bem como ao final deste período e início do terceiro quadrimestre, temos a reforma do CRAS que implicou significativamente na presença de adultos nos grupos.

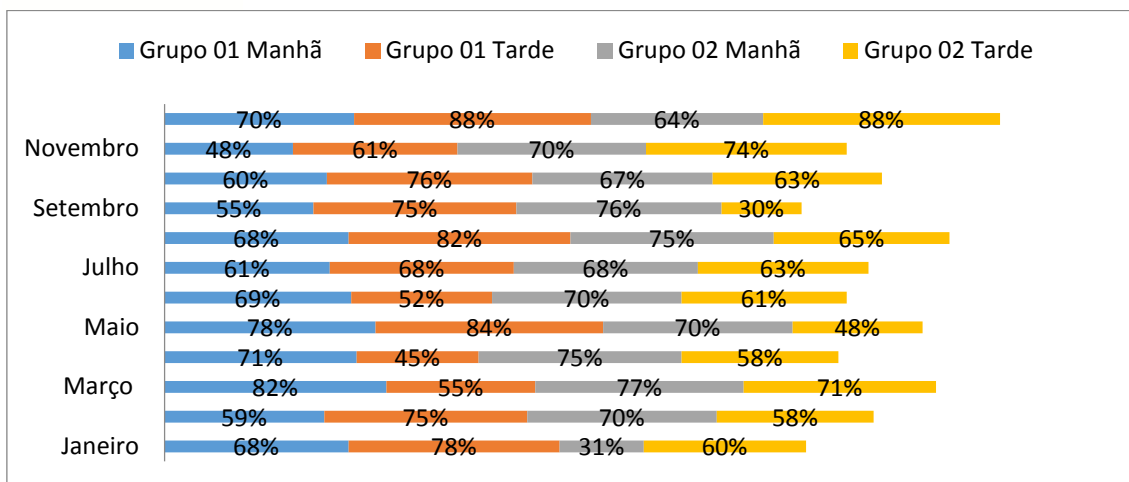
GRÁFICO 04: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE À FREQUÊNCIA DOS GRUPOS DE ACORDO COM A TEMÁTICA TRABALHADA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) IMPERIAL DURANTE O ANO DE 2018.



Este território foi marcado pela instabilidade nas frequências em primeiro quadrimestre, sendo que após novo alinhamento com a equipe e também outras formas de atração ao SCFV de adultos, tivemos bons índices, principalmente para os grupos de Artes e outras linguagens. O grupo de Artes não teve problemas com as frequências, pois já havia vínculo previamente estabelecido, uma vez que a educadora em questão já conhecia todos os usuários.

Importante mencionar que apesar de haver baixa frequência de pessoas, neste CRAS tivemos significativos resultados qualitativos, conforme devolutiva da equipe técnica, mesmo em condições desagradáveis para a ocorrência dos grupos.

GRÁFICO 05: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE À FREQUÊNCIA DOS GRUPOS DE ACORDO COM A TEMÁTICA TRABALHADA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) **CAETETUBA** DURANTE O ANO DE 2018.



Neste território tivemos a presença das mesmas pessoas atendidas nos anos anteriores, logo, há a exigência por parte dos usuáries a manter o método oficial aplicado, assim como nos demais locais. Logo nota-se boas frequências sazonais, visto grande número de idosos. Houve a inserção de novas pessoas ao serviço, porém nem todas permaneceram inclusive todas as situações foram trabalhadas junto à equipe técnica.

QUADRO 01: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE AOS PARTICIPANTES DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA E DEFICIÊNCIA DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) PORTÃO, IMPERIAL E CAETETUBA EM 2018.

MÊS	18 A 59 ANOS			IDOSOS			DEFICIENTES		
	PORTÃO	IMPERIAL	CAETETUBA	PORTÃO	IMPERIAL	CAETETUBA	PORTÃO	IMPERIAL	CAETETUBA
JANEIRO	16	11	14	02	04	13	06	00	03
FEVEREIRO	18	19	19	05	04	18	08	01	03
MARÇO	17	12	17	05	05	20	08	01	03
ABRIL	18	17	15	05	06	20	08	02	02
MAIO	15	18	14	06	05	20	08	03	03
JUNHO	12	12	14	03	06	18	07	02	02
JULHO	16	15	14	05	05	17	06	02	02
AGOSTO	18	16	16	03	11	19	07	02	02
SETEMBRO	15	20	16	03	10	19	07	02	02
OUTUBRO	17	21	14	04	10	19	07	02	02
NOVEMBRO	17	18	14	04	09	18	06	02	02
DEZEMBRO	17	14	14	04	07	19	07	02	02



Neste quadro destaca-se quantitativamente a incidência de pessoas ao serviço de forma a descrever ligeiramente o perfil atendido por território. No CRAS Portão há a maior incidência de pessoas deficientes enquanto que no território do Caetetuba há maior prevalência do público idoso, e no Imperial prevalência do público na idade produtiva, entre 18 a 59 anos. Estes dados são de extrema importância, pois descrevem a singularidade do território, bem como possibilita a reflexão a respeito de como promover o serviço e também direcionar mais serviços que atendam a população.

Reforço que estes dados bem como, relações raciais e de gênero são descritas mensalmente nos relatórios entregues à Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social e que estão disponíveis no mesmo local para consulta, segundo informações advindas das fichas de inscrição.

QUADRO 02: PERFIL QUANTITATIVO REFERENTE À RAÇA DOS PARTICIPANTES DO SCFV DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) PORTÃO, IMPERIAL E CAETETUBA EM 2018.

MÊS	NEGRXS			PARDXS			BRANCS		
	PORTÃO	IMPERIAL	CAETETUBA	PORTÃO	IMPERIAL	CAETETUBA	PORTÃO	IMPERIAL	CAETETUBA
JANEIRO	02	01	02	09	05	02	06	07	11
FEVEREIRO	03	00	04	06	05	03	08	06	16
MARÇO	03	02	04	06	07	03	08	05	16
ABRIL	03	03	05	06	08	06	09	06	15
MAIO	04	02	05	07	07	06	09	07	15
JUNHO	03	03	05	07	06	06	09	07	14
JULHO	03	03	05	07	06	06	10	11	14
AGOSTO	03	04	05	07	07	05	08	13	15
SETEMBRO	03	04	05	04	07	05	07	13	15
OUTUBRO	03	04	05	04	07	05	07	13	15
NOVEMBRO	07	02	05	07	10	05	03	04	15
DEZEMBRO	03	04	05	04	06	05	07	10	15

Sobre este tópico é importante considerar que na ficha de inscrição há o campo de preenchimento verbal, ou seja, a avaliação da cor e raça é autodeclaratória. Ali percebe-se a importância de se discutir e refletir a respeito do colorismo e também o trabalho sobre identidade. Há ainda que considerar àqueles que não declaram sua cor ou raça; em termos gerais para o período avaliado temos: Maio (21), Junho (10), Julho (07) e Agosto (16).



Além do próprio Plano de Trabalho, o Projeto Orgulho de Ser conquistou a execução de rodas de conversa nos três equipamentos socioassistenciais conforme quadro explicativo, de acordo com o objetivo e mês de execução:

CRAS	Mês	Temática	Realização e objetivo
PORTÃO IMPERIAL CAETETUBA	JANEIRO	SCFV	Roda de conversa realizada pela orientadora social que objetivou esclarecer e tirar dúvidas, sobre o SCFV, de forma a deixar clara a atuação em parceria com os CRAS e também a proposta do serviço.
IMPERIAL	MAIO	Eleições	Roda de conversa realizada pela educadora Luiza Izulina Catencacci Guerra com a temática de eleições. O encontro teve como objetivo esclarecer o papel e funcionamento de órgãos eleitorais, partidos e deveres políticos.
IMPERIAL CAETETUBA	JUNHO JULHO	Festa Junina e Julina	Os encontros aconteceram nos locais que realizamos os grupos e teve por objetivo fortalecer os vínculos através de brincadeiras da festa, como pescaria de lembranças, dança da laranja entre xs usuárixs dentro outros.
IMPERIAL	JULHO	Depressão	O encontro foi realizado em parceria com psicóloga Juliana Figueredo, com o objetivo de esclarecer, informar, tirar dúvidas a respeito da Depressão; tema recorrente nos grupos.
PORTÃO IMPERIAL CAETETUBA	AGOSTO	Ciranda da Cidadania	Todos os grupos foram convidados a participarem da Ciranda da Cidadania com o intuito de reconhecerem os trabalhos socioassistenciais realizados na cidade, bem como favorecer ao sentido de pertencimento ao centro.

CAETETUBA	AGOSTO	Crianças e o conselho Tutelar	O encontro foi realizado em parceria com o Conselho Tutelar, Fábio Lopes, com o intuito de aprofundar o conhecimento a respeito dos deveres da comunidade com as crianças e adolescentes; conteúdo este trazido por demanda espontânea em grupo.
CAETETUBA	SETEMBRO	Território	O encontro foi realizado junto a educadora Rosana Guimarães, na qual reconhecemos o território do Caetetuba com a valorização do conhecimento popular e inserção da rede de direitos à população.
IMPERIAL CAETETUBA	OUTUBRO	Diversidade Sexual	O encontro foi realizado de forma espontânea pela psicóloga Regiane Tomiyasu para trabalhar as reflexões sobre o filme "Garota Dinamarquesa" e discussão sobre Identidade de Gênero
CAETETUBA	OUTUBRO	Codependência familiar	O encontro foi realizado em parceria com o Projeto Recrear Imperial, com o psicólogo e educador social Adilson Cunha Pereira, através de demanda espontânea de usuárias dos grupos do Caetetuba, para a discussão a respeito da família e a codependência de drogas.
CAETETUBA	NOVEMBRO	Racismo e as consequências legais	O encontro foi realizado pela assistente social do CREAS, Suellen Moraes, como forma de atender uma demanda já trabalhada em equipe e também para esclarecer e orientar aos grupos o que é racismo e suas consequências legais/criminais.
PORTÃO IMPERIAL CAETETUBA	NOVEMBRO	Violência contra a mulher negra	O encontro foi realizado no Sesi Cultural com a educadora Rosana Guimarães, com o intuito de discutir e refletir sobre o racismo, com enfoque nas mulheres negras.
PORTÃO IMPERIAL CAETETUBA	NOVEMBRO	Sexualidade e as fases da vida	Como forma de atender ao conteúdo referente a sexualidade e as fases da vida, tivemos rodas de conversa por território, com a psicóloga Marília Reitter a respeito desta temática.



8. DIFICULDADES

- Implantação do SCFV propriamente dito, bem como a conscientização sobre as possibilidades do espaço, tanto para as (os) usuárias (os), bem como para os educadores sociais;
- Planejamento e execução dos grupos decorrentes as condições precárias de manutenções e higiene ofertadas pelo equipamento (Centro Comunitário do Jardim Imperial), como vidros quebrados, entulhos na sala, banheiros com vasos sanitários entupidos, pernilongos, dentre outros;
- Falta de equipamentos de multimídia (TV, som, DVD, internet) em condições boas de uso no território do CRAS Imperial e CRAS Caetetuba;
- Atualmente a carga horária das educadoras equivale a 6 horas por encontro, porém percebe-se ser insuficiente, uma vez que há a preocupação com o planejamento do que será dado, o preparo dos lanches ou materiais, logísticas destes além da execução propriamente dita;
- Reconhecimento de que o público atendido no CRAS Portão não se refere ao acesso de todas e todos ao serviço, uma vez que o território de abrangência é muito grande e inacessível pelo serviço; logo, a necessidade de pensar no SCFV volante ou transporte que possa acessar o público prioritário;
- Há a necessidade melhorar a acessibilidade física e de recursos humanos para aos trabalhadores do SUAS, uma vez que temos contato com todos os tipos de vulnerabilidades.
- Situações que foram repassadas ao CRAS CAETETTUBA, com a necessidade de atendimentos individuais bem como novas configurações de grupos;
- Inserção de novos participantes no CRAS PORTÃO e IMPERIAL, com melhor aproveitamento de vagas.
- A reforma do CRAS PORTÃO implicou fortemente na execução do serviço, uma vez que as salas ofertadas são pequenas e dificultam a mobilidade de pessoas idosas;
- A necessidade de transporte para a realização de atividades territoriais, mesmo com a parceria da SADS;
- Baixo orçamento para a execução desta política pública;
- Fragilização da rede de atendimento ao usuário, visto pouco investimento na saúde mental, principalmente.



9. AVANÇOS E RESULTADOS

Durante o alinhamento das metas este documento já apresentou a conquista de resultados, porém se faz importante ainda elencar os impactos sociais do projeto.

Logo, temos:

- Capacitação sobre Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Educador Social antes da execução dos grupos
- Garantia ao acesso à informação com roda de conversa realizada pela orientadora social junto aos grupos como forma de esclarecer o SCFV e papel do CRAS;
- Ampliação do conhecimento técnico da equipe executora;
- Diminuição na procura de auxílios momentâneos ao CRAS IMPERIAL, informações cedidas pela equipe técnica, de acordo com a procura e agendamentos;
- Acesso às outras políticas que estejam correlacionadas diretamente com a assistência social, ou não, principalmente no CRAS IMPERIAL e CAETETUBA; podem ser mensuradas através do conhecimento de outras secretarias junto aos grupos, bem como suas funcionalidades.
- Aumento na procura de atestados médicos para o acesso a política de esportes e lazer, segundo a equipe do CRAS IMPERIAL e UBS PORTAO; podem ser mensurados juntos às equipes responsáveis;
- Maior acessibilidade dos deficientes auditivos ao CRAS PORTÃO e CRAS CAETETUBA; que podem ser mensurados através da melhoria dos vínculos formados, bem como criação de murais que melhoram a comunicação;
- Através da acomodação dos grupos de artesanato do Imperial, houve melhor remanejamento das ações exclusivamente artesanais, o que indica autonomia e independência para a realização da atividade; pode ser mensurado através de indicadores que avaliem o isolamento social;
- Percepção de usuários a respeito da execução da proposta, com consequente saída dos grupos, no CRAS IMPERIAL; que podem ser mensuradas através da comparação de participantes de anos anteriores.
- Melhora na fluidez e acesso das informações a respeito de garantia de direitos, com consequente participação de usuárixs em conselhos municipais e rodas de conversa;



- Maior divulgação dos projetos da Mater Dei com a conquista do atendimento da população em vulnerabilidade;
- Enfrentamento diário das dificuldades listadas;
- Promoção do espaço de fala e compartilhamento de realidades;
- Reuniões mensais com as educadoras sociais como fonte de supervisão aos conteúdos trabalhados e o cuidado com o trabalhador;
- Desenvolvimento de melhores condições aos educadores a respeito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Isto se dá devido em todas as reuniões mensalmente realizadas haver o espaço para a discussão do serviço.
- Manutenção dos lanches servidos, como o desenvolvimento do cronograma de alimentação, para facilitar as compras e adequação dos itens de acordo com a necessidade de cada grupo e CRAS, além de lanches diferenciados em dia de filmes;
- Manutenção da orientação a respeito da proposta do SCFV;
- Alinhamento com as equipes técnicas a respeito do desenvolvimento do trabalho com cada CRAS;
- Planejamento de ações direcionadas referentes a demandas colhidas em grupos do CRAS Imperial, Caetetuba e Portão;
- Construção de um novo olhar para o SCFV;
- Elaboração de planejamentos das atividades junto às educadoras, mediante a disponibilidade destas;
- Atividades no SCFV que foram planejadas e concretizadas através do envolvimento de todas as educadoras sociais e coordenação deste projeto.
- Mudança dos materiais e alimentos ao Centro Comunitário que facilitou a execução do serviço (logística de alimentos e materiais) durante do segundo quadrimestre;
- Reflexão de junto aos equipamentos a respeito de suas demandas, para o acolhimento de grupos que respeitem o desenvolvimento humano e suas características;
- Atividades que fortalecem a criatividade e se distancia da reprodução de objetos;
- Atividades de valorização dos territórios e conquistas dos mesmos, tanto no bairro como também para a cidade de Atibaia, vide roteiros turísticos que valorizam não só o território como também o poder da democracia;
- Fechamento de todas as atividades desenvolvidas, e principalmente com



encontros a disposição para ouvir as usuárias a respeito das conquistas e evoluções nos grupos;

- Atividade de encerramento com a multiplicidade de acesso, integração familiar, intergeracional e territorial;
- Trabalho em rede com secretarias que desconheciam o trabalho desenvolvido pela Mater Dei, em específico do SCFV;
- Conquista de parcerias para melhor atender as usuárias;
- Realização dos relatórios quadrimestrais que demonstra a opinião na integra das usuárias a respeito do SCFV.
- Participação de Capacitações via investimento da Mater Dei - Abril/2018 - Capacitação em Americana/SP com a Consultoria Mandala – " Fortalecimento de Vínculos" e Visitas técnicas em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: OSC APAM, CRAS Praia Azul e Projeto Caminho da OSC Diaconia São Judas Tadeu em Americana; CEU e CRAS V em Santa Barbara D'Oeste.
- Participação da Palestra sobre Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora realizada pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social;
- Participação da Mater Dei na Ciranda da Cidadania;
- Garantia de direitos em diversas ambitos, como saúde, esporte e lazer, acesso a informação dentre outros.



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Plano de Trabalho desenvolvido por esta OSC parceira da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social afirmo que as metas de execução deste serviço foram alcançadas com dificuldades e exceções, como já descrito neste relatório e também nos documentos mensais.

A postura próxima às equipes fortalece o caminho a ser percorrido para o melhor desenvolvimento do trabalho, uma vez que a relação deve ser considerada como parceira diante dos desafios e conquistas; logo é importante a compreensão de que o SCFV é apenas um braço do serviço exercido pelo CRAS, sendo necessário que a política pública "blinde", cuide, dos vínculos formados com a população, pois é o maior acesso de suas realidades e precariedades.

A exposição de dados, dificuldades, resultados e conquistas foi diretamente proporcional ao trabalho desenvolvido pela equipe da Mater Dei, uma vez em que a/o usuária(o) esteve ao centro como fonte de inspiração para que o melhor ocorresse diante das possibilidades orçamentárias. É fundamental elencar a importância do trabalho em rede, do diálogo e também do foco nos direitos antes negligenciados, pois a melhor forma de proporcionar a reflexão sobre os direitos é tratar o outrem com respeito e dignidade.

Como forma de reflexão a respeito do trabalho anual desenvolvido considero que os resultados e impactos sociais obtidos só foram possíveis pois a equipe executora esteve presente com alteridade e respeito a história dx usuárix, logo, reforço a importância de capacitações e também do cuidado ao trabalhador, uma vez que são eles que estão a frente de comunidades tão complexas e desprovidas de direitos.

Sendo o que tínhamos a informar, aproveito o ensejo para renovar protestos de elevada estima.

Atibaia, 10 de Janeiro de 2019.

Aline Fernanda Martins Cepoline
Orientadora Social

BREVE DEMONSTRAÇÃO DO PROJETO “ORGULHO DE SER – CRAS PORTÃO” – FOTOS REFERENTES AO ANO DE 2018



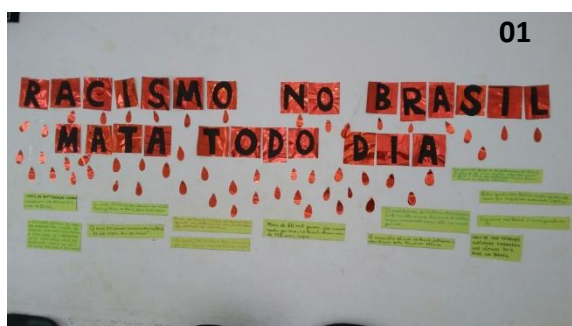
LEGENDA

01 – Atividades coletivas e reflexivas com objetivo de fortalecer os laços comunitários garantidas com alimentação diversificadas;

02 – Rodas de conversa com temas trazidos pelos grupos

03 – Atividades e passeios externos com o objetivo de valorizar o território local e da cidade, poder da democracia e respeito ao coletivo, mobilização social e comunitário, dentre outros.

BREVE DEMONSTRAÇÃO DO PROJETO “ORGULHO DE SER – CRAS IMPERIAL” – FOTOS REFERENTES AO ANO DE 2018



LEGENDA

01 – Atividades coletivas e reflexivas com objetivo de fortalecer os laços comunitários garantidas com alimentação diversificada;

02 – Rodas de conversa com temas trazidos pelos grupos

03 – Atividades e passeios externos com o objetivo de valorizar o território local e da cidade, poder da democracia e respeito ao coletivo, mobilização social e comunitário, dentre outros.

BREVE DEMONSTRAÇÃO DO PROJETO “ORGULHO DE SER – CRAS CAETETUBA” – FOTOS REFERENTES AO ANO DE 2018



LEGENDA

01 – Atividades coletivas e reflexivas com objetivo de fortalecer os laços comunitários garantidas com alimentação diversificada;

02 – Rodas de conversa com temas trazidos pelos grupos

03 – Atividades e passeios externos com o objetivo de valorizar o território local e da cidade, poder da democracia e respeito ao coletivo, mobilização social e comunitário, dentre outros.



CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)
PORTÃO



CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)
IMPERIAL



CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)
CAETETUBA